

ALTGLAS, VÉRONIQUE. JUDAIZING CHRISTIANITY AND CHRISTIAN ZIONISM IN NORTHERN IRELAND: FOR GOD, ISRAEL, AND ULSTER. 1ª ED. LONDRES: ROUTLEDGE, 2025. 306P.¹

Marta Francisca Topel²

Judaizing Christianity and Christian Zionism in Northern Ireland: for God, Israel and Ulster (2025), de autoria da Véronique Altglas, é uma obra ímpar no cenário dos trabalhos antropológicos sobre grupos evangélicos judaizantes, iluminando questões fundamentais para uma reflexão séria e abrangente sobre esses grupos. Altglas é antropóloga, professora na Escola de Ciências Sociais da *Queen's University Belfast* e especialista na pesquisa dos novos movimentos religiosos com uma marcada expansão transnacional. Nos últimos anos, desenvolveu um interesse em pesquisar a popularização da cabala, tanto na França como na Grã-Bretanha, no Brasil e em Israel, pesquisa que resultou no livro *From Yoga to Kabbalah: Religious Exoticism and the Logics of Bricolage* (Altglas, 2014). A partir da comparação entre a difusão da cabala e a disseminação das religiões hindus, Altglas desenvolveu uma análise do exotismo religioso que também será um pilar importante para a compreensão de diferentes facetas do sionismo cristão e do judaísmo messiânico.

Acredito que o livro se transformará em um *must-read* para os pesquisadores da América Latina porque, embora estejamos presenciando um incremento exponencial dos grupos judaizantes no Sul Global, com uma só

¹ Como citar: TOPEL, Marta Francisca. ALTGLAS, Véronique. *Judaizing Christianity and Christian Zionism in Northern Ireland: for God, Israel, nd Ulster*. 1ª ed. Londres: Routledge, 2025. 306p. *Debates do NER*, Porto Alegre, ano 26, n. 47, e151822, 2026.

² Doutora em Ciências Sociais pela Universidade Estadual de Campinas, no Brasil. Atualmente, é professora da Universidade de São Paulo, Brasil. E-mail: mftopel@usp.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4895-5861>.

exceção (Carpenedo, 2021), os textos publicados sobre o sionismo cristão e os judeus messiânicos são basicamente artigos que exploram facetas específicas de determinadas comunidades, sem apreender o fenômeno dentro de um contexto religioso global.

Li o livro de Altglas quando estava dando início à organização e interpretação dos dados recolhidos numa etnografia sobre os judeus messiânicos argentinos. Assim, enquanto lia com curiosidade as descrições e análises de Altglas, pensava e repensava os achados da minha própria pesquisa, tentando encontrar semelhanças, paralelos e diferenças entre ambos os casos. Mas a leitura, obviamente, não se restringiu a esse exercício. Ao longo das 300 páginas do livro, me deparei com uma etnografia fascinante e com relevantes *insights* teóricos em relação às diferentes dimensões do judaísmo messiânico: da bricolagem que caracteriza as crenças e práticas do grupo às políticas locais e transnacionais nas quais ele está inserido; da procura pela autenticidade e pureza no judaísmo à sua visão apocalíptica da história; da sua definição como uma contracultura religiosa conservadora às estratégias de exotização do outro judeu.

O livro é composto por sete capítulos, incluindo a Introdução e a Conclusão. A Introdução é especialmente esclarecedora, e nela a antropóloga adianta abordagens e hipóteses, historiciza o judaísmo messiânico de modo particular e o sionismo cristão de modo geral (tanto na Irlanda como em outros contextos nacionais), apresenta uma rica e atualizada bibliografia sobre o fenômeno, e elucida que seu trabalho é mais ambicioso e tem como objetivo encontrar caminhos para melhor compreender tendências do campo religioso contemporâneo. Assim, por exemplo, Altglas tem a convicção de que a pesquisa sobre o judaísmo messiânico contribuirá para melhor compreender o fenômeno da desregulação da religião na contemporaneidade e seus efeitos. Outras questões dizem respeito a como abordar a fascinação de diversos grupos religiosos com os judeus e o judaísmo, e com o Estado de Israel. A indagação sobre a existência de uma lógica na bricolagem de elementos judaicos e cristãos, característica do judaísmo messiânico, é outra problemática analisada em profundidade pela antropóloga.

A comunidade pesquisada por Altglas, batizada por ela com o nome de *Ahava*, foi fundada em 2007 e constitui a única comunidade judaico messiânica da Irlanda do Norte. Composta por aproximadamente vinte e cinco membros, todos eles evangélicos com uma longa trajetória em diversas denominações protestantes, o grupo mantém diferentes tipos de relações com as denominações protestantes da região, com instituições judaicas e israelenses irlandesas e estrangeiras, e com comunidades similares ao redor do globo, o que permite definir a *Ahava* como um grupo transnacional. Nas suas primeiras caracterizações da comunidade estudada, Altglas deixa claro que, apesar de o grupo se identificar com o judaísmo messiânico — nome que tem confundido não poucos pesquisadores e leigos —, trata-se de um grupo religioso evangélico que se propôs como objetivo de ressocializar seus membros nos princípios da fé judaica. De fato, não há judeus étnicos no grupo, à diferença do que acontece nos Estados Unidos e, em menor proporção, na Argentina.

Um dos *insights* mais reveladores do livro é que a bricolagem típica do judaísmo messiânico, que mistura componentes judeus e cristãos, é basicamente cristocêntrica. Literalmente,

This bricolage is therefore Christo-centric; it is structured by a faith in Jesus and his message, which in turn dictates the selective borrowings from Judaism [...]. In other words, it is Jesus who gives meaning to and completes Judaism. Judaism's ancillary role was, in fact, reflected in the fragmented, purposefully heterodox, and decontextualized borrowings in liturgical practices and ritual objects (Altglas, 2025, p. 109).

Assim, não estamos diante de pessoas que querem se converter ao judaísmo e/ou atuam como judeus. Muito pelo contrário, os membros e líderes da *Ahava* se veem como cristãos que tomam emprestado dos rituais judaicos e da bíblia hebraica o que acreditam serem as autênticas e genuínas bases do cristianismo primitivo ainda não corrompido pela Igreja. A procura pela pureza e pela autenticidade em fontes judaicas (a bíblia hebraica, artigos litúrgicos e símbolos dos mais diversos) é um pilar do judaísmo messiânico;

porém, como assinala reiteradamente Altglas, a salvação está na fé em *Yeshua*³, não na prática judaica. Consequentemente, o papel do outro judeu e do judaísmo é funcional a uma comunidade cristã. Dizendo de outro modo: eles servem como veículo para atingir objetivos superiores numa concepção de História centrada na figura e nos ensinamentos de Jesus.

Acredito que um dos pontos mais altos do livro seja o Capítulo 3, *The Jewish Other. Religious Exoticism in a Northern Irish Fundamentalist Congregation*, no qual a antropóloga esmiuça as relações que mantêm a comunidade estudada com o outro judeu ou, mais precisamente, as concepções de judaísmo e de judeu características do grupo. Essas relações são complexas e não poucas vezes despistaram pesquisadores de diferentes latitudes. Decifrar o status dos judeus e do judaísmo no judaísmo messiânico exigiu de Altglas uma dose não pequena de ousadia intelectual, cujo resultado, além de interessante, é revelador.

Altglas recorre às noções de heteropraxia, exotismo e fetiche para compreender e explicar o status dos judeus e do judaísmo na comunidade *Ahava* e os modos através dos quais seus membros incorporam práticas rituais e símbolos judaicos. A autora define o exotismo como uma forma de percepção estética que destaca a outridade de grupos, ideias e lugares, salientando e dramatizando o que é estranho e diferente neles. Além do mais, a exotização do outro tem um componente ambivalente primordial, já que esse outro causa ao mesmo tempo fascinação e desgosto. Entretanto, o exotismo permite manejar o desgosto a partir de estratégias de seleção, interpretação e recombinação do repertório cultural e religioso desse outro, assim como tem feito os membros da *Ahava* em relação ao judaísmo e aos judeus.

Adeptos do judaísmo messiânico e do sionismo cristão idealizam, até enaltecem os judeus, pelo papel outorgado a eles no drama cósmico e no comprimento das profecias bíblicas, entre as quais se destaca a criação do Estado de Israel, condição *sine qua non* para que aconteça a segunda volta de

³ *Yeshua*: Jesus em hebraico, modo em que os judeus messiânicos se referem a Jesus Cristo.

Jesus. Simultaneamente, os judeus messiânicos mostram certa frustração ao confrontar o judeu contemporâneo, pelo fato de a grande maioria ser secular e não estar interessada em emigrar a Israel e, com isso, acelerar a volta de Jesus. A falta de interesse dos judeus em abraçar o judaísmo messiânico e o repúdio das instituições judaicas em relação ao proselitismo messiânico entre seus membros constitui outro ponto de frustração e crítica. O legalismo característico do judaísmo rabínico também provoca desgosto; entretanto, mais importante ainda é o fato de os judeus étnicos não terem aceitado Jesus como messias, realidade com a qual os messiânicos não conseguem fazer as pazes.

No que diz respeito à visão dos judeus como fetiche, Altglas (2025, p. 86) explica:

Being a fetiche represents a quase-magical status, through which the Jewish other is more scriptural than human, with divine election blending seamlessly with complimentary stereotypes — also observed in Messianic congregations studied by Harris-Shapiro (1999) and Kaell (2014).

Esta afirmação ganha força se levarmos em consideração que a imensa maioria dos judeus messiânicos estudados pela autora não teve contato direto com judeus. O seu conhecimento dos judeus é mediatizado pelas descrições, relatos, imagens e vídeos apresentados à congregação em palestras ministradas pelas lideranças locais e por convidados internacionais ligados a organizações messiânicas transnacionais. Conclusão: o judeu fetiche dos messiânicos é pio, homem e costuma estar trajado segundo as regras de modéstia seguidas pelos judeus observantes.

Judaizing Christianity and Christian Zionism in Northern Ireland se destaca e distingue de outras obras sobre judeus messiânicos por estabelecer paralelos e contrapontos, tanto com grupos de protestantes conservadores, definidos por Altglas como fundamentalistas, como com versões do que em inglês se conhece como novos movimentos religiosos, caracterizados pela fluidez institucional, pela procura de realização pessoal, pela psicologização

e pela universalização, a exemplo das práticas de *yoga*, dos centros divulgadores da cabala e do hinduísmo recriado em Ocidente (Altglas, 2014). Essa contextualização permite que a antropóloga encontre semelhanças entre a comunidade estudada e grupos que, em princípio, estariam nas antípodas do judaísmo messiânico.

Em comum com os novos movimentos religiosos, o judaísmo messiânico apresenta as características das contraculturas, isto é, está nas margens da religião estabelecida, se apropria de outras tradições e tem receios de, e problemas com, a autoridade institucionalizada. Entre as diferenças mais relevantes com os grupos mencionados, Altglas menciona o processo de universalização do *yoga*, da cabala e do hinduísmo praticado no Ocidente, fenômeno que permitiu com que eles sejam despidos de seus contextos socio-culturais originais, tornando-se palatáveis para outras culturas. Essas tradições, por outro lado, são reelaboradas como técnicas terapêuticas cujo objetivo é a autorrealização, enquanto os judeus messiânicos procuram dar sentido a suas vidas através de uma missão singular: a restauração do verdadeiro e autêntico cristianismo. Acredito que seria possível acrescentar à análise de Altglas o fato de que os centros de *yoga*, cabala e hinduísmo difundidos ao longo do Ocidente não disputam o monopólio da verdade com as culturas religiosas que emularam e nas quais se inspiraram. Parece-me que a disputa que sem descanso trava o judaísmo messiânico com o cristianismo e com o judaísmo normativo o colocou num limbo no campo religioso ocidental, provocando não pouco receio e suspeitas em relação ao grupo.

Tão importantes como a idealização dos judeus e do judaísmo são a admiração e o apoio incondicional dos judeus messiânicos ao Estado de Israel e a sua identificação com o sionismo. No último capítulo do livro, *Ahava, Zionism, and Northern Irish Politics*, Altglas descreve estes fenômenos no contexto da comunidade estudada, ao mesmo tempo em que elabora algumas interpretações passíveis de serem utilizados em outros contextos nacionais. Mas o foco da antropóloga é a contextualização do judaísmo messiânico de modo geral, e da comunidade *Ahava* de modo particular, no cenário histórico, sociorreligioso e político da Irlanda do Norte. Aqui

encontramos tipicidades ausentes em outros países, que dizem respeito ao contexto religioso e político do Ulster. É provável que uma significativa porção dos leitores do livro desconheça essa história que, pela minúcia dos dados trazidos por Altglas, às vezes resulta difícil de acompanhar.

Judaizing Christianity and Christian Zionism in Northern Ireland nos apresenta uma “descrição densa” de uma comunidade singular com a qual se entrelaçam análises preciosas sobre um fenômeno em crescimento, tanto na América do Norte, como na América Latina, na África e na Europa. A riqueza do livro se encontra nas múltiplas abordagens mobilizadas para compreender o judaísmo messiânico a partir de perspectivas inovadoras. Para quem, como eu, pesquisa comunidades religiosas judaizantes ou grupos que por diferentes caminhos tentam se aproximar, emular e/ou converter ao judaísmo, o livro de Altglas constitui um meio incomparável para refletir sobre esse traço tão difundido no campo religioso contemporâneo.

REFERÊNCIAS

ALTGLAS, Véronique. *From Yoga to Kabbalah: Religious Exoticism and the Logics of Bricolage*. Nova York: Oxford University Press, 2014.

ALTGLAS, Véronique. *Judaizing Christianity and Christian Zionism in Northern Ireland: for God, Israel and Ulster*. 1ª ed. Londres: Routledge, 2025.

CARPENEDO, Manoela. *Becoming Jewish, believing in Jesus: Judaizing evangelicals in Brazil*. Nova York: Oxford University Press, 2021.

HARRIS-SHAPIRO, Carol. *Messianic Judaism: a rabbi's journey through religious change in America*. Boston: Beacon Press, 1999.

KAELL, Hillary. Born-again seeking: explaining the gentile majority in messianic Judaism. *Religion*, v. 45, n. 1, p. 42-65, set. 2014.

Recebido em: 07/04/2025

Aprovado em: 24/02/2026